



SABRYNE LUCIANO SANTANA

HIPERTENSÃO NA GESTAÇÃO: um olhar da enfermagem.

CONCEIÇÃO DO COITÉ

2023

SABRYNE LUCIANO SANTANA

HIPERTENSÃO NA GESTAÇÃO: um olhar da enfermagem.

Artigo científico apresentado à Faculdade da Região Sisaleira como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, com o título Hipertensão na gestação: um olhar da enfermagem

Orientador: Prof^a Esp. Ernanda Cordeiro Teixeira

Conceição do Coité

2023

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/001222

S593 Santana, Sabryne Luciano
Hipertensão na gestação: um olhar da enfermagem/Sabryne
Luciano Santana. – Conceição do Coité: FARESI, 2023.
17f.il..

Orientadora: Prof^a Esp. Ernanda Cordeiro Teixeira.
Artigo científico (bacharel) em Enfermagem. – Faculdade
da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2023.

1 Enfermagem. 2 Síndromes Hipertensivas. 3 Gestação.
I. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. II Teixeira,
Ernanda Cordeiro. III. Título.

CDD: 616.132

SABRYNE LUCIANO SANTANA

HIPERTENSÃO NA GESTAÇÃO: um olhar da enfermagem.

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 20 de dezembro de 2023.

Banca Examinadora:

Ana Lúcia Luciano Nascimento / Aninhaluciano1@hotmail.com

Bruna de Jesus Reis / brunareis92@gmail.com

Ernanda Cordeiro Teixeira / ernanda.cordeiro@faresi.edu.br

Jacson Silva / jacson.baldoino@faresi.edu.br

Rafael Reis Bacelar Antón/ rafael.anton@faresi.edu.br



Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI

Conceição do Coité – BA
2023

HIPERTENSÃO NA GESTAÇÃO: UM OLHAR DA ENFERMAGEM.

Sabryne Luciano Santana¹

Ernanda Cordeiro Teixeira²

RESUMO

As Síndromes Hipertensivas na Gestação são uma condição de complexidade e gravidade durante a gravidez. Essas síndromes, como a pré-eclâmpsia e a eclâmpsia, representam um desafio significativo tanto para os profissionais de saúde, sobretudo os enfermeiros, quanto para as gestantes. Diante disso, o presente trabalho trata-se de um artigo científico desenvolvido por meio de um estudo bibliográfico, exploratório, descritivo numa abordagem qualitativa, que descrevem e citam as contribuições dos autores quanto à temática. Apresentou como objetivo geral analisar o papel do enfermeiro junto ao paciente com síndromes hipertensivas e, como específicos, apresentar as principais atribuições do enfermeiro junto ao paciente com síndromes hipertensivas; analisar as principais causas da hipertensão em gestantes e identificar as possíveis complicações das síndromes hipertensivas gestacional. Os resultados mostraram que as síndromes hipertensivas na gestação é um problema muito complexo e multifacetado que pode envolver a gestante e o bebê. Ainda de acordo com a revisão de literatura realizada, foi possível concluir que o enfermeiro assume um papel crucial no acompanhamento dessas gestantes, visto que é um profissional capacitado para intervir nesse quadro.

Palavras-chave: Síndromes Hipertensivas. Gestação. Enfermeiro

SUMMARY

Hypertensive Syndromes in Pregnancy is a complex and serious condition during pregnancy. These syndromes, such as pre-eclampsia and eclampsia, represent a significant challenge for both healthcare professionals, especially nurses, and pregnant women. Therefore, the present work is a scientific article developed through a bibliographic, exploratory, descriptive study in a qualitative approach, which describes and cites the authors' contributions on the topic. Its general objective was to analyze the role of nurses with patients with hypertensive syndromes and, as specific objectives, to present the main responsibilities of nurses with patients with hypertensive syndromes; analyze the main causes of hypertension in pregnant women and identify the possible complications of gestational hypertensive syndromes. The results showed that hypertensive syndromes during pregnancy are a very complex and multifaceted problem that can involve both the pregnant woman and the baby. Still according to the literature review carried out, it was possible to conclude that nurses play a crucial role in monitoring these pregnant women, as they are professionals qualified to intervene in this situation.

Keywords: Hypertensive Syndromes. Gestation. Nurse

¹ Aluna autora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.

² Professora orientadora do Curso de Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um período de transformações fisiológicas complexas e adaptações no corpo da mulher, durante o qual ocorrem mudanças significativas no sistema cardiovascular, hormonal e metabólico. No entanto, em alguns casos, essas adaptações podem ser acompanhadas por complicações de saúde, entre as quais se destacam as síndromes hipertensivas (Espinoza et al., 2019).

As condições hipertensivas na gravidez, como a hipertensão crônica, hipertensão gestacional, HELLP, em especial a pré-eclâmpsia e a eclâmpsia representam um grupo de condições médicas caracterizadas pelo aumento da pressão arterial durante a gestação. Elas são uma das principais complicações médicas associadas à gravidez e podem variar em gravidade, desde formas leves até quadros mais críticos que colocam em risco tanto a saúde da gestante quanto a do feto (Ribeiro; Uehara, 2022),.

No Brasil a pré-eclâmpsia contribui com um quarto de todos os óbitos maternos registrados, sendo a principal causa de morte materna (Zanette et al., 2014). Afeta entre 1,5 e 16,7% das gestações em todo o mundo, resultando em 60.000 mortes maternas e acima de 500.000 nascimentos prematuros a cada ano. Diferenças geográficas, sociais, econômicas e raciais podem explicar as diferentes taxas de PE observadas em diferentes populações. Em todo o mundo, é a segunda principal causa de morte materna, com estimativas de pelo menos 16% entre países de baixa e média renda até mais de 25% em alguns países da América Latina (Espinoza et al., 2019).

Um estudo de Giordano et al. (2014) avaliou 82.388 gestantes atendidas em 27 maternidades de referência do Brasil e relatou uma prevalência geral de 5,2 casos de eclâmpsia por 1.000 nascidos vivos, variando de 2,2 casos em áreas mais desenvolvidas a 8,3 casos por 1.000 nascidos vivos nas consideradas menos desenvolvidas. Nesse estudo, a eclâmpsia representou 20% dos desfechos maternos graves (Fiocruz, 2017).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os distúrbios hipertensivos da gestação constituem importante causa de morbidade grave, incapacidade de longo prazo e mortalidade tanto materna quanto perinatal. Em todo o mundo, 10% a 15% das mortes maternas diretas estão associadas à pré-eclâmpsia, sendo que 99% dessas mortes ocorrem em países de baixa e média-renda (WHO, 2011).

As situações de gravidade associadas à PE, com potencial de determinar a morte materna incluem insuficiência renal, acidente vascular cerebral, insuficiência cardíaca, edema pulmonar, coagulopatia e insuficiência hepática. As complicações fetais e neonatais resultam

principalmente de insuficiência placentária e da frequente necessidade de resolução prematura da gestação e suas inerentes complicações (Febrasgo, 2017).

Diante disso, é importante compreender que esse cenário de saúde materna é complexo, e que exige uma compreensão abrangente das síndromes hipertensivas na gravidez, abordando seus diferentes tipos, fatores de risco, impacto na saúde materna e fetal, bem como as estratégias de prevenção e manejo clínico. É fundamental que profissionais de saúde, sobretudo os de enfermagem, gestantes e suas famílias estejam cientes dessas condições para promover a saúde e o bem-estar durante a gestação.

Assim sendo, o presente estudo busca explorar as condições hipertensivas na gravidez, fornecendo informações essenciais sobre sua etiologia, manifestações clínicas, diagnóstico, monitoramento, tratamento e implicações para a saúde materno-fetal. O tema da pesquisa foi escolhido devido aos altos índices epidemiológicos de síndromes hipertensivas na gestação, como constatado em pesquisas recentes, como Sousa et al. (2019), logo há uma necessidade em se discutir tal questão.

O presente trabalho centra-se na seguinte problemática: qual é o papel do enfermeiro junto a pacientes gestante com quadros hipertensivos? Para tal, apresenta como objetivo geral analisar o papel do enfermeiro junto ao paciente com condições hipertensivas e, como específicos, apresentar as principais atribuições do enfermeiro junto ao paciente com condições hipertensivas; analisar as principais causas da hipertensão em gestantes e identificar as possíveis complicações das hipertensivas no período gestacional.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, exploratório, descritivo numa abordagem qualitativa, que descrevem e citam as contribuições dos autores quanto à temática. O trabalho é de cunho exploratório e qualitativo, haja vista que se refere a um levantamento teórico e acerca do tema sugerido.

Segundo Gil (1999), toda pesquisa precisa de um embasamento teórico bibliográfico, neste sentido, afirma que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Assim sendo, Boccato (2006) mostra que a pesquisa bibliográfica procura a resolução de um problema através de referenciais teóricos divulgados, refletindo e controvertendo os diversos subsídios científicos.

Quanto à abordagem qualitativa, esta se mostra pertinente ao estudo, porque não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão do objeto de estudo. De acordo com Minayo (2001), essa abordagem procura esclarecer o porquê das coisas, demonstrando o que convém ser feito, entretanto não quantificam os valores e as trocas simbólicas.

Para o estudo bibliográfico estabeleceu-se para compor a mostra artigos, os quais foram selecionados para fundamentar a pesquisa. Os dados adquiridos foram retirados de plataformas de buscas, como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Científica de Enfermagem e Scientific Electronic Library Online (SciELO), obedecendo as seguintes palavras-chave: hipertensão arterial em gestante; cuidados do enfermeiro; papel do enfermeiro junto a hipertensão; gestante com hipertensão arterial.

Para a seleção do material de investigação foi feito um recorte temporal, isto é, foram selecionados dados de pesquisas entre os anos de 2019 e 2023. Cabe salientar que o recorte temporal foi feito considerando as pesquisas e publicações mais recentes sobre a problemática aqui apresentada. Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos de pesquisa publicados em português e em meios eletrônicos que contemplassem a temática abordada, e como critérios de exclusão, foram excluídas as referências que não houver acesso gratuito na íntegra ao texto, que fossem publicados em outras línguas.

Foram selecionadas 12 pesquisas as quais foram submetidas as análises e discussões, por meio da seleção do material colhido nas referências, associando e contrastando aos dados dos artigos pesquisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da metodologia adotada, chegaram-se os resultados mostrados na Tabela 1. Cabe salientar que está organizada de acordo com os descritores, ano de publicação e revista as quais os artigos estão indexados.

Palavras-chave	Indexador	Publicações entre 2019 e 2023
Hipertensão arterial em gestantes	Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	87
	Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)	101
	Scientific Electronic Library Online (SciELO)	92
Cuidados do enfermeiro	Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	112
	Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)	100
	Scientific Electronic Library Online (SciELO)	87
Papel do enfermeiro junto a hipertensão	Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	56
	Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)	79
	Scientific Electronic Library Online (SciELO)	88
Gestante com hipertensão arterial	Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	56
	Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)	93
	Scientific Electronic Library Online (SciELO)	79

A Tabela 2 mostra a seleção da amostra da pesquisa. Cabe salientar que está organizado de acordo com o ano de publicação, isto é, seguindo uma ordem cronológica em que as primeiras são as mais recentes. Além disso, contem informações, como pesquisadores e títulos dos artigos.

AMOSTRA DA PESQUISA		
Título do artigo	Ano de publicação	Autores
Perfil clínico e epidemiológico de mulheres que receberam diagnóstico de síndrome hipertensiva na gestação.	2023	Dorner
Exposição ao cádmio e Síndromes Hipertensivas da Gestação: uma revisão sistemática.	2023	Vianna et al.
O papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez: Revisão integrativa.	2022	Damasceno e Cardoso
Fatores de risco e elementos primitivos no desenvolvimento de síndromes hipertensivas no pré-natal: revisão integrativa.	2022	Neto et al.
Atuação do enfermeiro na prevenção das síndromes hipertensivas na gestação no âmbito da atenção básica.	2021	Silva et al.
Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico.	2022	Oliveira et al.
Principais causas associadas a partos prematuros em gestantes falcêmicas na maternidade de referência do estado da Bahia.	2022	Ferraz
Pré-eclâmpsia na gestação: ênfase na assistência de enfermagem.	2020	Sarmiento et al.
Cuidados de enfermagem para prevenção e manejo da Hipertensão Arterial em gestantes na Atenção Primária.	2021	Souza, Silva e Araujo

Repercussões da síndrome hipertensiva gestacional na saúde mental de gestantes: revisão integrativa da literatura.	2020	Nunes et al.
Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação	2020	Abrahão et al.
Farmacoterapia em gestantes com síndrome hipertensiva específica da gravidez em um hospital público no interior do ceará.	2019	Duarte e Batista

3.1 DISCUSSÕES

De acordo com Ribeiro e Uehara (2022), a hipertensão é também conhecida como pressão alta, consiste em uma condição médica em que a pressão do sangue nas paredes das artérias encontra-se elevada de forma contínua. Em vista disso, o coração precisa trabalhar mais para bombear o sangue através dos vasos sanguíneos, o que pode ter efeitos adversos, de forma geral.

É importante salientar que a pressão arterial é medida em milímetros de mercúrio (mmHg), podendo ser registrada através de duas leituras, a saber, pressão arterial sistólica, que é quando o coração está se contraindo, e pressão arterial diastólica ocorrendo quando o coração está relaxado entre as batidas, cabe ressaltar ainda que um quadro de pressão arterial normal é geralmente considerado em torno de 120/80 mmHg. Todavia, a hipertensão arterial é diagnosticada quando a pressão arterial é consistentemente igual ou superior a 130/80 mmHg (Ribeiro; Uehara (2022)).

A hipertensão arterial pode ter sua gênese em fatores genéticos, obesidade, sedentarismo, estresse, consumo excessivo de sal, tabagismo e consumo de álcool. O tratamento inclui mudanças no estilo de vida, como dieta saudável, exercícios físicos regulares, controle do estresse e redução do consumo de álcool e tabaco. Em alguns casos, medicamentos anti-hipertensivos também podem ser necessários. É importante tratar a hipertensão arterial para prevenir complicações graves e melhorar a qualidade de vida (Perrier-Melo et al., 2020).

No que se refere à hipertensão arterial na gestação, Almeida et al. (2021) mostram quem é o mesmo que pressão arterial elevada, ou seja, é uma condição médica em que a pressão do sangue nas artérias está persistentemente elevada. É chamada de sistêmica porque afeta todo o sistema arterial do corpo no período gestacional. Segundo Silva et al. (2021), Neto et al. (2022) e Dorner et al. (2023), a gestação é um período de profunda transformação no corpo da mulher, repleto de alegrias e desafios. Nesse cenário, o enfermeiro desempenha um papel essencial na promoção da saúde da gestante e na prevenção de complicações.

A pesquisa de Vianna et al. (2023) mostrou que a gravidez é uma fase única e especial na vida de uma mulher, marcada por transformações físicas, emocionais e hormonais. No entanto, esse período também pode ser acompanhado por complicações de saúde, e uma das preocupações mais significativas que podem surgir são as síndromes hipertensivas na gestação. Essas condições médicas, como a pré-eclâmpsia e a eclâmpsia, destacam-se como desafios para a saúde materna e fetal, exigindo cuidados e atenção adequados.

Para Damasceno e Cardoso (2022) as síndromes hipertensivas na gestação não apenas ameaçam a saúde da mãe, mas também podem resultar em complicações sérias para o feto, incluindo restrição de crescimento fetal, parto prematuro e descolamento prematuro da placenta. Portanto, o acompanhamento pré-natal regular e o monitoramento rigoroso da pressão arterial são essenciais para detectar e gerenciar essas condições precocemente.

O papel do profissional de saúde, especialmente do enfermeiro, é fundamental nesse contexto. A avaliação inicial da gestante, incluindo histórico médico e medição da pressão arterial, é crucial. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel vital na educação da gestante, fornecendo informações sobre os sintomas de alerta, medidas de autocuidado e a importância das consultas pré-natais.

No tratamento, o enfermeiro pode auxiliar na administração de medicamentos, orientar a gestante sobre a importância de seguir a prescrição médica e monitorar a eficácia do tratamento. Também pode auxiliar na realização de exames e na avaliação de possíveis efeitos colaterais dos medicamentos prescritos (Ramos et al., 2021).

Os resultados de Silva et al. (2021), Neto et al. (2022) e Dorner et al. (2023) mostraram que o enfermeiro apresenta uma grande importância no acompanhamento de gestantes com síndromes hipertensivas. A Tabela 2 apresenta as principais atribuições.

Tabela 2- Atribuições do enfermeiro.

ATRIBUIÇÕES	AÇÕES
Avaliação Inicial e Monitoramento Contínuo	- O enfermeiro realiza uma avaliação detalhada da gestante, incluindo aferição da pressão arterial, medição do peso e avaliação dos sintomas. - Monitora a pressão arterial de forma regular durante as consultas pré-natais para detectar precocemente o aumento da pressão.
Educação e Orientação	- Fornecer informações claras e acessíveis à gestante sobre as síndromes hipertensivas, seus sintomas, riscos e medidas de prevenção.

	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar sobre a importância de seguir rigorosamente o plano de cuidados prescrito pelo médico, incluindo a administração de medicamentos, repouso e dieta adequada.
Coleta de Dados e Documentação	<ul style="list-style-type: none"> - Registrar cuidadosamente os dados clínicos da gestante em prontuário eletrônico, incluindo informações sobre a pressão arterial, sintomas, tratamento e exames de laboratório. - Manter um histórico completo e atualizado do estado de saúde da gestante para auxiliar no diagnóstico e tratamento.
Monitoramento de Sintomas de Alerta	<ul style="list-style-type: none"> - Ensinar à gestante a reconhecer os sintomas de alerta, como dores de cabeça intensas, visão turva, inchaço súbito, dor abdominal e dificuldade respiratória. - Incentivar a gestante a relatar imediatamente qualquer sintoma de alerta para que a equipe de saúde possa intervir prontamente.
Administração de Medicamentos	<ul style="list-style-type: none"> - Administrar os medicamentos prescritos pelo médico para controlar a pressão arterial e prevenir complicações. - Monitorar os efeitos colaterais dos medicamentos e ajustar as doses conforme necessário.
Acompanhamento Pré e Pós-Parto	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o acompanhamento pré-natal regular para garantir que a gestante receba cuidados contínuos. - Após o parto, monitorar a pressão arterial da gestante, uma vez que as síndromes hipertensivas podem persistir no período pós-parto.
Comunicação Inter profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Colaborar com outros membros da equipe de saúde, como médicos, obstetras e neonatologistas, para garantir cuidados integrados à gestante e ao feto. - Comunicar informações importantes sobre o estado de saúde da gestante para facilitar a tomada de decisões clínicas.

Fonte: Silva et al. (2021); Neto et al. (2022); Dorner et al. (2023)

O estudo de Abrahão et al. (2020) e Damasceno e Cardoso (2022) mostraram que o enfermeiro deverá possuir competência e formação suficientes para praticar seus conhecimentos de cunho técnico científico na prática assistencial, com um cuidado coerente, holístico e humanizado. Assim, a Sistematização da Assistência em Enfermagem se torna uma atribuição específica e fundamental do enfermeiro no planejamento dos cuidados para a gestante, diferenciando-o dos demais profissionais da equipe multidisciplinar.

De acordo com os estudos realizado por Sarmiento et al. (2020), a enfermagem tem o papel também nos cuidados específicos prestando atendimento a mulheres com pré-eclâmpsia e/ou eclampsia, logo é capaz de reduzir complicações e taxas de morbimortalidade. Pode ainda realizar exame físico criterioso, a fim de identificar precocemente os sinais de pré-eclâmpsia/eclampsia.

Realiza ainda acompanhamento de exames laboratoriais, avaliação fetal, treinamentos dos profissionais, que inclui a necessidade de educação continuada, além da padronização do atendimento a partir de instrumentos, aferição da pressão arterial com manguito adequado à circunferência do braço e outros cuidados (Sarmiento et al., 2020).

No que concerne à proteção da saúde da mãe e do filho Oliveira et al., (2022) mostraram que a enfermagem apresenta um papel imprescindível em todas as fases do cuidado, desde a acolhida à gestante no momento em que construído um vínculo, acompanhamento do processo do parto, prevenindo complicações e intercorrências, prestando cuidados imediatos após o nascimento do bebê, realizando o registro e refletindo sobre a assistência prestada.

O enfermeiro da Atenção Primária de Saúde, realiza a consulta de enfermagem, fazendo uma avaliação dinâmica das situações de risco identificando problemas como as síndromes hipertensivas durante a gestação, de forma a intervir no problema encontrado de maneira a impedir um desfecho negativo. A realização do pré-natal de qualidade atua de forma positiva no resultado perinatal e na diminuição das taxas de mortalidade materna, ou seja, com intuito de assegurar um parto sem intercorrências, minimizando possíveis danos à saúde da mãe e do neonato (BRASIL, 2010).

No tocante as principais causas da hipertensão em gestantes, a pesquisa de Ferraz (2022) mostrou que a hipertensão gestacional, incluindo a pré-eclâmpsia e a eclâmpsia, é uma condição médica que afeta algumas gestantes e está associada a várias causas. Embora a causa exata dessas síndromes não seja completamente compreendida, algumas das principais contribuições incluem a disfunção placentária, por exemplo, que são eventos gestacionais que ocorrem para originar a placenta.

Nunes et al. (2020) afirma que a anormalidades na formação e funcionamento da placenta desempenham um papel fundamental na pré-eclâmpsia. A placenta é um órgão temporário que fornece oxigênio e nutrientes ao feto durante a gravidez, e qualquer problema em sua formação ou função pode desencadear uma resposta inflamatória e levar ao aumento da pressão arterial.

Vianna et al. (2023) mostram que a pré-eclâmpsia envolve uma disfunção do endotélio vascular, que é o revestimento interno dos vasos sanguíneos. Essa disfunção resulta na

contração dos vasos sanguíneos, o que aumenta a pressão arterial. Os mecanismos exatos dessa disfunção ainda não são completamente compreendidos.

Além disso, a pré-eclâmpsia parece ter uma predisposição genética, ou seja, mulheres que têm familiares que tiveram a condição podem estar em maior risco. No entanto, a genética é complexa e múltiplos genes podem estar envolvidos (Nunes et al., 2020; Vianna et al., 2023).

As inflamações e o sistema imunológico também são fatores que causam as síndromes hipertensivas na gestação. Os estudos de Duarte e Batista (2019) e de Souza, Silva e Araújo (2021) sugerem que o sistema imunológico e uma resposta inflamatória desregulada podem contribuir para o desenvolvimento da pré-eclâmpsia. Essa resposta inflamatória pode causar danos ao endotélio vascular e aumentar a pressão arterial.

Diante disso, é importante destacar que a pré-eclâmpsia e outras condições hipertensivas na gravidez podem ser potencialmente graves para a mãe e o feto. O pré-natal regular, o monitoramento da pressão arterial e outros exames médicos são essenciais para a detecção precoce e o gerenciamento dessas condições.

As condições hipertensivas em gestantes podem oferecer algumas complicações gestacionais, que inclui a restrição do crescimento fetal. A hipertensão gestacional, se não for controlada adequadamente, pode afetar o suprimento de sangue e nutrientes para o feto, resultando em restrição do crescimento fetal. Isso pode levar a bebês com baixo peso ao nascer e aumentar o risco de complicações de saúde após o parto (Viana et al., 2020)

Vianna et al. (2023) afirmam que as gestantes diagnosticadas com quadros hipertensivos apresentam maior risco de complicações antes, durante e após o parto. Tanto a saúde do feto como da mãe pode ser afetada, seja pela restrição do crescimento fetal, parto prematuro e baixo peso ao nascer seja pelo descolamento prematuro da placenta, necessidade de parto cesáreo e aumento do risco materno de desenvolver hipertensão crônica, doença do coração ou acidente vascular cerebral.

A hipertensão gestacional também está associada a um aumento do risco de parto prematuro, uma vez que bebês prematuros enfrentam desafios adicionais de saúde, uma vez que seus órgãos ainda estão em desenvolvimento. Mulheres que tiveram pré-eclâmpsia têm um risco aumentado de desenvolver doenças cardiovasculares, como hipertensão arterial e doenças cardíacas, em estágios posteriores da vida (Neto et al., 2022).

A gestação é um momento especial e emocionante, mas as síndromes hipertensivas gestacionais representam um sério desafio para a saúde materna e fetal. O acompanhamento pré-natal rigoroso, o monitoramento da pressão arterial e o tratamento adequado sob a

orientação de profissionais de saúde são cruciais para mitigar essas complicações e promover uma gestação segura e saudável.

Nesse sentido, o papel do enfermeiro é fundamental no cuidado e gerenciamento das síndromes hipertensivas na gestação, como a pré-eclâmpsia e a eclâmpsia. Essas condições representam sérios riscos tanto para a mãe quanto para o feto, e a atuação do enfermeiro desempenha um papel crucial em várias etapas do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível concluir que o enfermeiro desempenha um papel essencial no cuidado das gestantes com quadros hipertensivos na gestação. Sua atuação abrange desde a triagem e diagnóstico precoce até o acompanhamento, tratamento e apoio emocional, visando à saúde e ao bem-estar da mãe e do feto.

Foi possível inferir ainda que o papel do enfermeiro no cuidado de gestantes com condições hipertensivas na gestação é abrangente e vital. Sua dedicação ao monitoramento, à educação, ao apoio emocional e à colaboração interdisciplinar desempenha um papel crucial na segurança e na saúde das gestantes e de seus bebês. Portanto, reconhecendo e valorizando o papel do enfermeiro nesse contexto, é possível melhorar os resultados clínicos e proporcionar uma experiência mais positiva às gestantes durante a gravidez.

No tocante às síndromes hipertensivas na gestação, foi possível concluir que a conscientização sobre esse problema é fundamental, uma vez que tanto profissionais de saúde quanto gestantes devem estar cientes dos fatores de risco, sintomas e medidas preventivas. Observou-se ainda que a detecção precoce é essencial para o manejo eficaz dessas condições, pois o monitoramento regular da pressão arterial e a triagem de fatores de risco desempenham um papel crucial na identificação precoce.

O manejo adequado das condições hipertensivas na gestação é de suma importância para garantir a segurança tanto da mãe quanto do feto. A conscientização, o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e o apoio emocional são elementos-chave nesse processo. Com um cuidado de qualidade e uma abordagem multidisciplinar, é possível minimizar os riscos associados a essas condições e proporcionar uma experiência mais segura e saudável às gestantes durante a gravidez.

Por fim, a presente pesquisa apresentou algumas limitações devido a própria estrutura do trabalho, que não permite uma discussão mais aprofundada sobre o problema tratado, no entanto, alcançou-se os objetivos traçados com êxito.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Ângela Caroline Martins et al. Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação. **Revista Científica Da Escola Estadual De Saúde Pública De Goiás" Cândido Santiago"**, v. 6, n. 1, p. 51-63, 2020.
- ALMEIDA, Hercules Venâncio Santos et al. Relevância da assistência farmacêutica no controle da pressão arterial sistêmica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, p. 1123-1142, 2021.
- AMARAL-MOREIRA MOTA, Beatriz; MOURA-LANZA, Fernanda; NOGUEIRA-CORTEZ, Daniel. Efetividade da consulta de enfermagem na adesão ao tratamento da hipertensão arterial. **Revista de Salud Pública**, v. 21, n. 3, 2019.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Gestação de alto risco: manual técnico*. Ministério da Saúde, 2010;1(5):302-305.
- DAMASCENO, Ana Alice de Araújo; CARDOSO, Marly Augusto. O papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez: Revisão integrativa. **Revista Nursing**, v. 25, n. 289, p. 7930-7934, 2022.
- DORNER, Andressa et al. Perfil clínico e epidemiológico de mulheres que receberam diagnóstico de síndrome hipertensiva na gestação. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 9, p. 4989-5003, 2023.
- DUARTE, Nayara Pinheiro; BATISTA, José Márcio Machado. Farmacoterapia em gestantes com síndrome hipertensiva específica da gravidez em um hospital público no interior do ceará. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 6, n. 1, 2019.
- FERRAZ, Ana Júlia Figueiredo. Principais causas associadas a partos prematuros em gestantes falcêmicas na maternidade de referência do estado da Bahia. 2022.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, p. 61, 2002.
- NETO, João Cruz et al. Fatores de risco e elementos primitivos no desenvolvimento de síndromes hipertensivas no pré-natal: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e18-e18, 2022.
- NUNES, Suênya Farias Martins et al. Repercussões da síndrome hipertensiva gestacional na saúde mental de gestantes: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 103995-104006, 2020.
- OLIVEIRA, Gleica Sodrê de et al. Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico. **Revista Cuidarte**, v. 8, n. 2, p. 1561-1572, 2022.
- PERRIER-MELO, Raphael José et al. Efeito Agudo do Exercício Intervalado versus Contínuo sobre a Pressão Arterial: Revisão Sistemática e Metanálise. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, p. 5-14, 2020.
- RIBEIRO, Ana Cristina; UEHARA, Sílvia Carla da Silva André. Hipertensão arterial sistêmica como fator de risco para a forma grave da covid-19: revisão de escopo. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 20, 2022.
- SARMENTO, Rayani et al. Pré-eclâmpsia na gestação: ênfase na assistência de enfermagem. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 3, 2020.

SILVA, Edivania Cristina et al. Atuação do enfermeiro na prevenção das síndromes hipertensivas na gestação no âmbito da atenção básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e6448-e6448, 2021.

SOUSA, Débora Thais Rodrigues; SILVA, Estefany; ARAÚJO, Raquel Vilanova. Cuidados de enfermagem para prevenção e manejo da Hipertensão Arterial em gestantes na Atenção Primária. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e1410615464-e1410615464, 2021.

SOUSA, Marilda Gonçalves de et al. Epidemiologia da hipertensão arterial em gestantes. **Einstein (Sao Paulo)**, v. 18, 2019.

VIANNA, Angelica dos Santos et al. Exposição ao cádmio e Síndromes Hipertensivas da Gestação: uma revisão sistemática. **Saúde em Debate**, v. 47, p. 292-307, 2023.